



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0505 /16.

AUTOR: Vereador DOUTOR HELDER

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 13 JUN 2016



Presidente

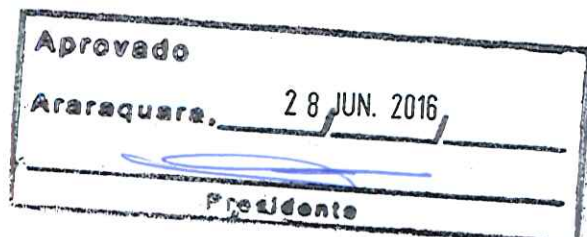
Requeiro, nos termos do artigo 211-A do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada na Revista “Comércio Indústria e agronegócio” na edição de junho de 2016 – ano 11 – nº 131 – páginas 34, 35 e 36 - intitulada: “PENHA, UM GÊNIO LÚDICO NOS ANOS 70”
Dê-se conhecimento desta deliberação ao autor da matéria: Sr. Benedito Salvador Carlos (Benê)

Araraquara, 09 de junho de 2016.



Doutor Helder
Vereador e primeiro secretário

09.06.16 – Penha, um gênio lúdico nos anos 70





Penha regulando motor em Interlagos

■ HISTÓRIAS QUE A VIDA CONTA

Penha, um gênio lúdico nos anos 70

No começo dos anos 70, quando comecei a andar de motocicleta e fascinado por corridas, conheci gente que já admirava há muito tempo e, naturalmente, me encantavam. Eram pessoas especiais, como ainda o são até hoje para os meus sentimentos e todas envolvidas no mesmo objetivo que era velocidade e corridas ou vice-versa.

Texto: Benedito Salvador Carlos (Benê)

Imagine um grupo de pessoas, adolescentes e adultos, das mais diversas profissões e atividades que se interagiam para o mesmo fim. Então mecânicos, funileiros, técnicos em eletrônica, engenheiros, torneiros mecânicos, comerciantes, comerciários, escrivães, enfim, gente pobre e gente rica que faziam do cotidiano um saudável encontro de uma geração excepcional-

mente romantizada e dos portões do IEBA, Fonte Luminosa e Beach Bar seu passeio mais longo. Era uma mistura de motocicletas, pequenos e grandes carros com suas marcas imortalizadas pelo doce aroma de aventura.

Os grupos, penso, se dividiam e identificavam por oficinas e escudeiras. As oficinas eram de motocicletas, carros, autoeletro, eletrônica. As escudeiras por afinidades, então Preocupados, Trabuzana e 108 viviam harmoniosamente, principalmente considerando que o indivíduo se juntava à grande turma no objetivo final que era a velocidade. Dessa forma, aos domingos à tarde, estacionavam na Fonte Luminosa, no balão do meio, carros como Corvette, Mustang, Dodge Dart, Galaxies e os imaculados Simca Chambord, GTX, Fuscas, DKV, Gordinis e Alfas, com seus atributos e encantos generosamente cuidados pelos seus donos.

Na minha ótica, saudosista talvez, o foco central desse movimento foram as corridas organizadas pelo Moto Clube Araraquara, na época presidido pelo jornalista Horácio Campos Martinez

e os corredores de motocicletas. Isso porque estes ilustres cavaleiros de aço tinham o poder de unir toda aquela comunidade para o mesmo fim.

Então, pessoas como Adolpho Tedeschi e seu irmão José Roberto Tedeschi (Zé Duvilio), que tinham e continuam tendo talento enorme de só fazer coisas bem feitas (Oficina do Nego), se acompanhavam do Neto Dob, Marcos e Beto Placco, Paulo Affonso, Peninha, Valter Merlos, Eduardo Silva (Gordo da Arema-chi), dos irmãos da Cideral, Felipe Gian-sante, Paulo Pecin, José Antonio Pecin, Bianchini, Isaac e Carlinhos Fotógrafo. De outro lado, Dario Pires um Ducateiro por excelência, mais Antonio Carlos Silvino (Auto Mecânica Alpha) carregavam Camilinho Dinucci, Adilson e Luiz Mascia, Elias Abi Rached, Zinho Cefaly, Tom (Edison Puccinelli), Adolpho Signini e Nivaldo Papini (faleceu tragicamente no dia 24 de maio).

Na oficina dos FAITOS (Oficina de Torno e Tratores), Luiz Antonio Cândido (Negão), Edson (Dinho) Dall'acqua, Edson Colombo, Vanderley Cavalari, Luiz Carlos Gonçalves que se somavam ao Toninho Das Dornas, Edmur, Emanuel Toledo de Lima (Manolo Lima), Manolo Salomé, Ivo, Berto da Funerária, Ney (Moto Ney) todos do Moto Veslam (Valdemar Zago). Anexam-se a esta galera outros autônomos e notáveis como o Engenheiro Murilo, seu Augusto Speleta, Seu Ariranha, Enio Franchica, Yá, e outros tantos que o lapso da memória não permite lembrar, que contribuíam para a existência do Moto Clube. Das escudeiras Pedro Mariotini, Ruy Morelli, Carlos Alberto Segura (Melan), Paulo Pizzani, Emilio Carlos Montoro (Marcha) e outros espalhavam o barulho da Trabuzana. Os Preocupados do Clube Araraquarense e acho que alguns dissidentes de ambos, a 108 capitaneada por Ricardo Toloy. Eduardo Luzia, Evaldo Salerno, Victorinho Barbugli, José Manoel Sampaio (Pinho), Hélio Alves Pinto, Valdinei Janela e Edivilmo Moraes de Queiroz guardavam seus segredos da velocidade na Universal Moto Penha, do saudoso José da Penha Moreira, pra quem dedico minha lembrança.

Tive a oportunidade, no pouco tempo que vivi esta geração, da sua convi-



Colso Fauto, Penha e Neto, recebendo o título de Campeão Paulista em 1974

vência. Penha era diferente, um gênio lúdico. Uma pessoa irresponsavelmente adorável, descompromissada com os reais compromissos, mas encantador na arte da mecânica. Tenho comigo lembranças impagáveis do seu talento e amor pelas pistas. Como piloto teve carreira extraordinária, grandes apresentações, imaculadas conquistas, in-

clusive sendo bi-campeão paulista de motociclismo, títulos dos quais, tive o prazer de participar correndo (1974) e somente assistindo (1975).

Inesquecível para mim, um duelo memorável com o também extraordinário araraquarense Olimpyo Bernardes Ferreira, o não menos querido Neto Dob, esse senhor, pentacampeão paulista, que hoje brilha no Bicicross, quando lutaram pela vitória na última corrida do campeonato paulista de 1974, disputado em Interlagos, SP.

Minha Yamaha FS 1 quebrou no meio da competição e se de um lado fiquei triste pelo abandono, por outro fui recompensado pelo privilégio de assistir a prova de ambos dentro do miolo do autódromo. Foi uma aula para um jovem sonhador, entre as curvas do sol e do mergulho.

Assisti a tudo, maravilhado com a visão ampla de grande parte do circuito e foi show. Ambos, que eram patrocinados pela Fábrica de Pistões Rocatti (do grande Joaquim) tocavam de maneira irrepreensível. Cada um com seu traça-

do, com sua marca. Penha andava melhor nas retas, retomava melhor as saídas de curva, era mais leve, um jokey, usava rusticamente toda potência e conhecimento do seu motor enquanto o Neto era melhor no miolo, mergulhava mais, freitava mais em cima, esbanjava detalhes técnicos e sangrava os joelhos pra acompanhar lado-a-lado o ritmo do campeão. Cada um com sua técnica, cada um com seu jeito, mas, ambos pilotando com tanta emoção que esqueceram do próprio limite do acelerador e partiram para a vitória sem qualquer destemor e a qualquer custo.

Penha como mecânico, foi mais longe. Conhecia melhor um motor de motocicletas que seu próprio corpo. Tinha mais afinidade com a combustão do que com sua própria alma, criava, inventava, dava asas aos seus sonhos, vibrava intensamente quando descobria qualquer novidade que pudesse melhorar o desempenho das máquinas que mexia.

Continua na página seguinte (36) ▶



Confiança conquistada com credibilidade

Escrítório

Benê

Contabilidade



Doméstica/FGTS - Trabalhista - Condomínio - Liberal
Fiscal - Cetesb - Rural - Ibama - ITR - I.R. Física

(16) 3301-1996

escritoriobene@gmail.com

Av. XV de Novembro, 435 - Centro - Araraquara/SP



Largada de uma competição realizada em Interlagos em São Paulo; moto 90 está com Penha, 91 Neto e 78 Bene

Penha mais parecia uma criança ganhando presente, do que um profissional qualificado. Esbanjava talento, e ao mesmo tempo, era de todo simples, indefeso, menino, despretensioso. Certamente não tinha noção do tamanho de seu conhecimento e da sua representatividade. Certa vez, acompanhei os pilotos Evaldo Salerno e Edivilmo Queiroz nas 500 milhas de Interlagos, (12º colocados no geral) a corrida mais longa e importante do calendário nacional. A Yamaha TD 2 B, foi por ele tão bem regulada durante o sábado para a corrida no domingo, sem surpresas, que nos demos ao luxo de tentar dormir mais cedo dentro do próprio Autódromo. Acontece que isso não foi possível,

pois o mecânico – que oficialmente a Yamaha importou para este fim – não conseguia por nada regular a motocicleta que tirava o sono de todo mundo no Autódromo. E lá fomos nós para o Paddock da fábrica. Encostamos na TZ toda conectada, fios para todos os lados, relógios, aparelhos eletrônicos modernos e nada de achar o ponto. Ele, de macacão, com as mãos entrelaçadas, cabelos longos e topete no rosto, todo desajeitado, disse em voz alta e desconcertante: Esse não é o problema! Foi um burburinho geral até que alguém, cansado e também conhecedor dos seus atributos, o sugeriu para tentar resolver a pendenga. Ele com todos os seus tiques e trejeitos foi calmamente desconectando todos os fios e quase que em transe partiu para a carburação. De joelhos, colou seu ou-

vido no tanque da motocicleta e com a mão direita manteve a aceleração numa constante por um longo período, permaneceu assim, como se entrasse e permanecesse untado dentro da máquina. Como um Mozart foi tocando com a mão esquerda nos comandos do ar, da gasolina e, Run ..., Ruuuunnnn,..... Ruuuunnnn.....Ruuuuuunnnnnnn..... De repente o conta giro foi batendo no vermelho e o motor já estava afinado. Sem maiores alardes, acelerou mais um pouco em êxtase e desligou o motor. Recebeu, pelo semblante, um discreto obrigado do Nissei e fomos nós, afinal, dormir. Mais ainda: melhor sorte poderia ter tido o Coopersucar FD 01 se ele acreditasse que o irmão Fittipaldi mais velho falava sério em tê-lo na Fórmula 1.

São histórias, lembranças, velhas lembranças latentes, ainda presentes na minha alma. São saudades de um gênio, saudades de uma geração, saudades destas pessoas. Saudade de uma época tão generosa que o tempo, sorrateiramente, vai colorindo poeticamente.

Há 15 anos conquistando pela qualidade e sabor

No mês dos namorados venham se apaixonar por essa tentação.



Experimentem as deliciosas coxinhas doces de Nutella e Doce de Leite



Coxinhas®
Douradas

BUENO DE ANDRADA

Av. Dr. Nilo Rodrigues da Silva, 670 | Bueno de Andrada
coxinhasdouradas.com.br | 3335.4176

CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER Nº 0205 /16.

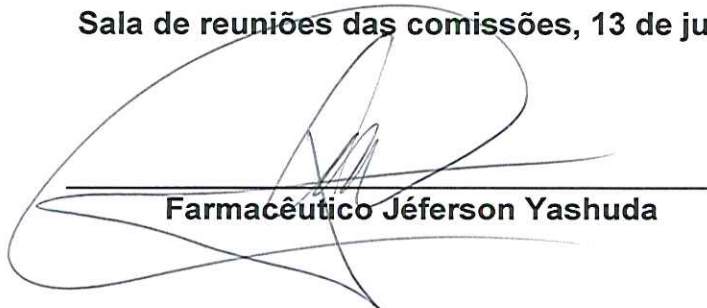
Através do presente requerimento nº 0505/16, pretende o Vereador e 1º Secretário DOUTOR HELDER, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada na Revista “**Comércio Indústria e agronegócio**” na edição de junho de 2016 – ano 11 – nº 131 – páginas 34, 35 e 36 - intitulada: “**PENHA, UM GÊNIO LÚDICO NOS ANOS 70**”.

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 13 de junho de 2016.



Presidente e Relator

Farmacêutico Jéferson Yashuda

Roberval Fraiz



Edjo Lopes